

Publicado no Jornal da ABEn, ano 46, nº 4, out/nov/dez 2004

Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde: *A construção coletiva de um ator no movimento das transformações da educação em saúde no Brasil*

O Ministério da Saúde está propondo a reorientação dos cursos de graduação da área de saúde, oferecendo cooperação técnica, operacional e financeira para que esses cursos possam fazer um trabalho articulado com a gestão, com os serviços do SUS e com a população. O programa de incentivo às mudanças curriculares, antes exclusivo para os cursos de Medicina, é agora uma iniciativa de adesão para o conjunto das graduações da área da saúde, tendo em vista o comprometimento e relevância da formação para o sistema de saúde nacional (www.saude.gov.br, em 1/11/04)

Com esta diretriz política a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES/MS) propôs ao Conselho Nacional de Saúde o AprenderSUS, sendo aprovado como uma estratégia da Política Nacional de Educação Permanente, para apoiar mudanças nas graduações da área de saúde. O lançamento do AprenderSUS em Seminário Nacional selou publicamente acordo de cooperação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, com a presença dos ministros Humberto Costa e Tarso Genro, respectivamente, em julho último.

Em um segundo momento 16 e 17 de agosto com a participação de reitores e pró-reitores, professores, estudantes, associações de ensino, gestores e algumas representações de entidades da sociedade civil, em oficinas e reuniões por segmento o AprenderSUS trabalha a adesão dos atores que estão no cotidiano das Escolas/Cursos de Graduação e Universidades. Neste contexto, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Deges/MS realizou em conjunto com as associações de ensino das profissões na área de saúde uma reunião com o objetivo de articular uma iniciativa de ação coletiva envolvendo estas instituições. A discussão resultou na criação do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS), constituído pelas seguintes organizações: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia (ABENFISIO), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Rede UNIDA, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE) e Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), seguidas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e, posteriormente, pela Rede Nacional de Ensino de Terapia Ocupacional (RENETO). Estando aberto à adesão de outras associações de ensino de profissões da área da saúde que desejarem participar.

O Fórum tem como objetivo contribuir para o processo de mudança na graduação. Buscando coerência com os princípios, idéias e a concepção que defende para trabalhar a mudança, apresenta seu projeto coletivo proposto em parceria com o Ministério da Saúde. Este projeto tem compromisso em apoiar o processo de implantação das diretrizes curriculares, em curso no país, no contexto de uma ação coletiva que partilhe da concepção da integralidade e articule os cursos de graduação da saúde em mudanças comprometidas com as necessidades de saúde da população e com o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde.

O sentido de integralidade, neste momento, está caminhando para que se formem redes de cuidados progressivos, em que a atenção se dê em todas as instâncias de atendimento e por todas as profissões de saúde, que têm como desafio o desenvolvimento da multidisciplinaridade, descobrindo dentro de cada ciência, novos fazeres profissionais, buscando uma atenção em saúde mais próxima das necessidades das populações, que minimize o sofrimento dos indivíduos e proporcione o exercício da cidadania.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC desencadearam um processo de implantação novos currículos nos cursos de graduação da área da saúde. Nesse contexto, é possível mudar a lógica do ensino tradicional centrado no professor e/ou nas tecnologias educacionais para diversificar os cenários de ensino que passam a ser multireferenciais através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que articulem instituições de ensino e de serviços, professores e estudantes, que promova experiências intercurso de uma mesma IES ou entre IES. E que este processo se dê em sintonia com o controle social do SUS e com outras organizações da sociedade civil: fóruns populares de saúde, povos indígenas, sem-terra, portadores de doenças crônicas, entre outros coletivos.

O Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde está desenvolvendo um plano de trabalho com o INEP/MEC e iniciando contato com a Comissão da Reforma Universitária/MEC. A articulação das associações de ensino das profissões organizadas em Fórum pode ser um marco de superação de uma visão positivista da ciência e possibilitar uma educação, em que a regulação das instituições de ensino pela avaliação possa valorar o compromisso social e com as políticas públicas de saúde; e também a relação intercurso e as experiências de ensino-aprendizagem criativas, para que se construa uma educação permanente, intersetorial e multiprofissional.

O Fórum estará nos próximos dois anos promovendo encontros com coordenadores de cursos, professores e estudantes, nas cinco regiões do país, buscando reunir e debater as várias experiências multiprofissionais e intersetoriais em desenvolvimento. O objetivo é contribuir para a mobilização e formação de atores que se disponham a impulsionar os processos de mudança, orientados pelas diretrizes curriculares e sob a ótica da integralidade e da política de educação permanente em saúde.

Abertos estes espaços de reflexão e formulação de estratégias de ações comuns intercurso e entre instituições, estará mais próxima a possibilidade de superar a fragmentação dos saberes das diversas profissões e entre si. Estes encontros certamente trarão à discussão as dificuldades e êxitos nos pólos locorregionais de educação permanente, fornecendo subsídios para que o Fórum possa integrar a Comissão Nacional de Acompanhamento da Educação Permanente, que está para ser instalada. Estas experiências serão sistematizadas e publicizadas em veículo virtual.

Brasília, fevereiro de 2005

Ana Lima-ABEP

Francisca Valda da Silva-ABEn-Nacional